

## Editorial

João Pedro da Ponte

Este número temático da *Quadrante* é dedicado ao tema *Desenvolvimento profissional, reflexão e investigação sobre a prática*. O professor de Matemática, hoje em dia, depara-se com novos desafios profissionais decorrentes da evolução da sociedade, das mudanças curriculares e dos papéis atribuídos à escola, do progresso dos conhecimentos sobre educação e, em particular sobre o ensino-aprendizagem desta disciplina, e da emergência de novas tecnologias, ferramentas e modos de trabalho. Para fazer face a todos estes desafios o professor tem de se desenvolver ao longo de toda a sua carreira profissional.

Uma capacidade e uma atitude reflexiva são condições essenciais para que o professor se possa assumir como protagonista na sua actividade profissional, na inovação curricular e também no seu próprio processo de formação. Assumida de modo explícito e sistemático, a reflexão do professor pode ser encarada como um processo de investigação sobre a sua própria prática profissional. Os dois primeiros artigos centram-se na problemática da reflexão, para professores em serviço e em formação inicial, e nas condições em que pode constituir um efectivo suporte ao desenvolvimento professor.

A colaboração entre professores e entre professores e educadores matemáticos tem-se revelado um elemento de grande importância em muitos processos de formação e inovação, proporcionando aos respectivos intervenientes oportunidades de aprenderem uns com os outros e de, em conjunto, resolverem problemas e dificuldades que, individualmente, não poderiam enfrentar com sucesso. Os três artigos seguintes evidenciam como a colaboração constitui um poderoso reforço para os processos de reflexão e investigação sobre a sua prática.

O professor, em última análise, é o sujeito fundamental do seu próprio desenvolvimento profissional e pessoal. Isso mesmo é evidenciado nos dois artigos seguintes, um dos quais se foca no percurso atribulado de uma jovem professora que acaba por abandonar a profissão, e outro que analisa as perspectivas teóricas e as tendências recentes em torno do desenvolvimento do professor.

Finalmente, o último artigo constitui uma análise do conjunto das investigações empíricas brasileiras que investigam a formação e o desenvolvimento profissional do professor que ensina Matemática, procurando indícios de práticas susceptíveis de o promover em diferentes contextos e espaços formativos. Nele se reúnem os três grandes conceitos presentes na generalidade dos artigos deste número da revista — colaboração, reflexão, investigação sobre a prática — evidenciando a atenção crescente que eles vêm assumindo no pensamento sobre o desenvolvimento do professor.

Tomados no seu conjunto, estes artigos evidenciam as aprendizagens realizadas pela comunidade de educação matemática internacional relativamente ao desenvolvimento profissional do professor e aos processos e dispositivos que o favorecem. O que não será suficientemente aprofundado são os factores que dificultam este desenvolvimento ou levam mesmo, em certos casos, ao abandono da profissão. As condições de trabalho, o modo como a sociedade encara a escola e o papel do professor, a cultura profissional e o modo como os professores respondem colectivamente, de modo explícito ou implícito, ao que se lhes pede, são abordados em vários dos artigos aqui reunidos mas não são abordados de modo sistemático em nenhum deles. Podemos de algum modo dizer que sabemos já bastante como se pode promover, em condições particulares, o desenvolvimento do professor de Matemática que está ele próprio empenhado em se desenvolver. No entanto, ainda não sabemos o suficiente sobre os factores e restrições mais gerais que travam esse desenvolvimento e sobre o modo como podem ser transformados em condições favoráveis. O respectivo estudo é certamente um desafio que vale a pena deixar para futuros trabalhos de investigação da comunidade de educação matemática.